

EDUCAÇÃO INFANTIL – BNCC VERSÃO 2 **ANÁLISE DO GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO INFANTIL** **DO MOVIMENTO PELA BASE**

PONTOS POSITIVOS A SEREM DESTACADOS NA BNCC

Consideramos importante destacar o fato da Educação Infantil estar presente na BNCC. Um documento dessa natureza é um instrumento fundamental para dar transparência e clareza a todas as redes de ensino sobre o que cada criança deve e tem o direito de aprender, o que por sua vez é um componente relevante no enfrentamento da iniquidade que vivemos em nosso país.

Outro aspecto positivo a ser destacado é a proposta de organização curricular em Campos de experiências e não por áreas de conhecimentos. Um princípio fundamental na formulação de um currículo para a educação infantil é apresentar uma estrutura baseada no sujeito, quebrando com a lógica da organização de conteúdos em áreas de conhecimento que dá conta de uma concepção baseada no conhecimento. A organização do currículo em Campos de experiência coloca os conteúdos curriculares na perspectiva daquilo que preenche o dia a dia da criança, os campos integram as relações afetivas, o conhecimento de si mesmo e do outro, as explorações dos objetos e espaços, a linguagem, as normas, as interações, a cultura, a criança, a literatura, a música, a plástica...

Por fim, outro ponto relevante é a ênfase para a interação e o brincar interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas no alcance das conquistas do desenvolvimento e das aprendizagens. Para favorecer o desenvolvimento pleno da criança é preciso entender que socialização, cuidado e educação revertem-se, em um ambiente escolar, em ações que instiguem a interação entre as crianças, entre elas e objetos diversos, entre elas e o meio ambiente, o seu entorno próximo, entre as crianças e os adultos e essas interações ocorrem basicamente por meio da exploração e da brincadeira.

Mudanças significativas e relevantes da primeira versão para a segunda versão:

De: pouca especificidade na abordagem de objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para bebês e crianças pequenas.

Para: apresentação dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem organizados em três subgrupos etários: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A primeira relaciona-se ao fato de as crianças, ao longo da Educação Infantil, serem muito dinâmicas, obedecendo a ritmos muitos diversos, sendo impossível prever que um determinado objetivo seja alcançado pela maioria das crianças em um mesmo momento. Por esse motivo, na BNCC organizam-se os objetivos de aprendizagem, considerando-se três subgrupos etários: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). (BNCC versão 2)

Além dessa importante alteração no documento, ao longo do texto introdutório, em diferentes momentos há referências sobre as especificidades das diferentes faixas etárias, o que na versão anterior era praticamente ausente.

Os bebês e as crianças pequenas aprendem e se sociabilizam, se apropriam e recriam práticas sociais, conforme interagem com diferentes parceiros nas ações e rituais de cuidados pessoais e com o ambiente da escola, nas explorações de objetos e elementos da natureza, no acompanhamento de uma apresentação musical ou de uma história sendo contada, no reconhecimento das ações dos parceiros, nas conversas que com eles e elas estabelecem, nas brincadeiras de faz de conta e nos contatos com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. (BNCC versão 2)

Por que essa é uma mudança importante?

As etapas do desenvolvimento infantil caracterizam a forma da criança aprender e interagir com os outros e o mundo a sua volta, Os bebês e as crianças pequenas têm uma forma muito peculiar de aprender e nessa fase há importantes conquistas do desenvolvimento a serem garantidas. A forma como as crianças aprendem e as características de seu desenvolvimento são um guia para o/a professor/a organizar o tempo e as experiências das crianças.

Qual o desafio para a próxima versão?

A sugestão é que se faça uma revisão do conjunto de objetivos de desenvolvimento e aprendizagem de modo a deixar mais explícito e coerente a progressão da aprendizagem e a conquista do desenvolvimento esperadas. O Movimento pela BNCC organizou um documento que auxilia os redatores a realizarem essa análise trazendo indicadores para como a escrita dos objetivos pode garantir a progressão, considerando por exemplo, as situações em que a progressão se dá por meio do desafio da demanda cognitiva de um determinado conhecimento, ou nas situações em que a complexidade se dá no contexto da experiência e o processo cognitivo e o conhecimento permanecem o mesmo.

Os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem devem auxiliar o professor a planejar experiências de aprendizagem para as crianças sob seus cuidados, e observar as etapas de desenvolvimento vivenciados pelas crianças. Esses objetivos de aprendizagem devem incluir exemplos das ações que podem ser esperadas das crianças como resultado da qualidade das experiências oportunizadas no trabalho intencional do professor.

Ao fazer esta revisão, com certeza a BNCC terá um ganho de qualidade na garantia de uma abordagem dos conteúdos das diferentes linguagens distribuídos nos campos de experiências, equacionando melhor as aprendizagens relacionadas com a leitura e escrita, linguagem matemática e conhecimento científico.

De: texto introdutório genérico e sem explicitação da importância da intencionalidade educativa, do papel do professor, sem definição clara e objetiva dos fundamentos centrais na definição da Base para a Educação Infantil

Para: um texto organizado em categorias, com abordagem específica para o papel do professor.

Desafio: trabalhar na estrutura do texto inicial de modo que esteja todo organizado em categorias claras e objetivas, em uma linguagem compreensível para os professores e trazendo uma melhor compreensão para a relação entre os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

Sugestão: incorporar no texto o uso de infográficos para auxiliar na compreensão dos conceitos abordados e construir uma categorização que favoreça o entendimento pelo leitor sobre o que é uma Base para a Educação Infantil, quais os seus fundamentos e como ela pode ajudar o professor a implementar e avaliar o currículo e as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento das crianças.

De: pouca visibilidade para as aprendizagens esperadas relativas à linguagem oral e escrita, a linguagem matemática e o conhecimento científico.

Para: presença de um texto mais detalhado para a apresentação dos diferentes campos de experiências permitindo uma melhor compreensão sobre como esses conhecimentos estão presentes nas experiências; bem como texto com divisão por subgrupos etários que permitiram maior abrangência e detalhamento das aprendizagens esperadas nas diferentes linguagens.

PONTOS AINDA A SEREM MELHORADOS NA BNCC

1. Indicar como se dará a incorporação das orientações voltadas para processos de avaliação considerando os objetivos de aprendizagem.

O conceito de avaliação é tratado de forma que não instrumentaliza nem o professor nem a escola a saber o que precisa fazer!!

2. Ausência de objetivos de aprendizagem específicos à linguagem oral e escrita

A leitura compartilhada de livros de literatura infantil de qualidade constitui excelente contexto para promover o desenvolvimento da linguagem:

- 1) os livros expõem às crianças a uma linguagem variada (formas e estruturas de pouca frequência na linguagem oral) e contextualizada, por isso estimulam o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento gramatical;
- 2) a leitura de livros dá lugar a situações nas quais adultos e crianças compartilham o mesmo foco de interesse e atenção, por isso, podem envolver-se em conversações contingentes;
- 3) a leitura de histórias ajuda a aprender linguagem, porque requer a participação ativa e responsiva em torno do significado do que está escrito e ilustrado nos livros.

3. Cuidar da Transição entre EI e o 1º. ano do EF

Articulação clara entre os Campos de Experiência e as áreas de conhecimento e componentes curriculares. Concepção de criança comum: o lúdico, as interações, o cuidado continuam sendo aspectos centrais. Importante que haja um cuidado em considerar o que se espera no início do Fundamental I com o que se espera no final da Educação Infantil.

4. Indicar que os cursos de formação inicial e continuada devem estar pautados pelos objetivos de aprendizagem definidos na BNCC.

5. Elaborar um posicionamento claro e objetivo, ao menos no texto inicial, em relação ao envolvimento das famílias.

6. A definição de porque uma Base para a educação infantil não é explícita e objetiva de modo que possa ser entendida

Podemos dizer que a BNCC avança em relação às DCNEI no sentido de propor um instrumento de gestão pedagógica para os sistemas, as escolas, os/as professores/as e as famílias. Assim, espera-se que a Base possa contribuir com as Secretarias de Educação dos estados, municípios e escolas na formulação de suas orientações curriculares e propostas pedagógicas.

No entanto, como está, configura como um documento genérico tal como as Diretrizes. Um documento com concepções e ideias avançadas mas que não dialogam com o contexto de nosso país, não consideram quem são os nossos profissionais, como eles são formados e as possibilidades que os sistemas não têm de transformar SOZINHO todo esse texto em um efetivo instrumento de gestão pedagógica!

Preocupa-se com o alcance desse instrumento como algo capaz de gerar transformação na prática, gerar mudanças que permitam ganho de qualidade nos modelos de atendimento e que garantam o compromisso das instituições de educação infantil com o desenvolvimento pleno das crianças na primeira infância e com suas aprendizagens e conquistas